

AÇÕES OFERTADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE À COMUNIDADE

LARISSA SELL PETER¹; SIDNEIA TESSMER CASARIN²; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA³; BEATRIZ FRANCHINI⁴; DIANA CECAGNO⁵; TEILA CEOLIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – larissa.s.peter@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – stcasarin@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – beatriz.franchini@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cecagnod@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com DINIZ et al. (2022) o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é relevante para a ampliação do cuidado integral à saúde, sendo fundamentado pelo conhecimento tradicional de diferentes culturas, que apresentam recursos terapêuticos diversos. Diante disso, a adesão das PICs ainda é muito pouco implementada pela Atenção Primária à Saúde (APS) do Rio Grande do Sul, devido à falta de profissionais com formação e conhecimento dos benefícios acerca das mesmas.

Inserir o uso das PICs no cuidado à saúde de forma acessível à população é importante, porém são necessárias estratégias para que essa oferta ocorra. Após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIPIC), em 2006, o uso das PICs obteve maior visibilidade (RUELA, et al., 2019).

O Brasil oferta através do SUS 29 PICs, tendo em vista que foram implementadas de forma gradual a partir de 2006. A PNIPIC, em 2006, a princípio trouxe somente cinco PICS - homeopatia, acupuntura, medicina antroposófica, plantas medicinais e Termalismo Social/Crenoterapia (BRASIL, 2018).

Em 2017 a PNIPIC foi ampliada com mais 14 práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Logo, em 2018, foi incluída mais dez práticas na PNPIC - apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia floral (BRASIL, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mesmo que os conhecimentos da medicina moderna estejam desenvolvidos globalmente, 80% da população mundial utiliza as práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde (BRASIL, 2016). Apesar deste contexto, as orientações sobre o uso das PICS são desconhecidas por alguns profissionais de saúde, já que a maior parte afirma conhecer pouco sobre as PICs (THIAGO; TESSER, 2011).

Desde 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado a Faculdade de Enfermagem da UFPEL, tem a finalidade de promover atividades acerca das PICs à comunidade. Entretanto, em 2020, por conta da pandemia pelo COVID-19, o projeto precisou buscar novas formas para abordar sobre as PICS. Em 2022, o PE-PIC-RAS retomou as atividades presenciais, conforme as medidas de precaução para COVID-19 propostas pelo Comitê Covid da UFPEL.

Este trabalho tem por objetivo relatar as ações ofertadas pelo projeto de extensão à comunidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações que o PE-PIC-RAS da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está ofertando em 2022.

O projeto de extensão conta com a colaboração de discentes, docentes e voluntários, vinculados à UFPel e a outras instituições, para a realização das oficinas e ações ofertadas à comunidade, as quais ocorrem de maneira *online* e/ou presencial.

Dessa forma, quando *online* é realizada através dos sistemas de comunicação: *Webconf*, *Google Meet* e *YouTube*. Já quando as atividades ocorrem de maneira presencial ocorrem na FE da UFPel, no campus Anglo/Porto, na cidade de Pelotas (RS), ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

As inscrições para participação nas ações são divulgadas previamente nas redes sociais do projeto *Instagram* (@projeto_pic.ras) e *Facebook* (<https://www.facebook.com/picras>), com número de vagas disponíveis sendo necessário preencher um formulário, realizado através do *Google Forms*, ou encaminhar um e-mail com informações solicitadas.

Em 2022, até o momento, o PE-PIC-RAS ofertou sete ações as quais são apresentadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2022, o PE ofertou sete ações à comunidade: 1) Produção e divulgação de materiais sobre PICs nas redes sociais do projeto de extensão; 2) Ciclo de Lives: Diálogos sobre as Práticas Integrativas e Complementares; 3) Prática de meditação para o enfrentamento da pandemia (Meditação); 4) Oficinas sobre plantas medicinais; 5) Prática de yoga; 6) Tamborterapia: ritmos e batidas que curam; e 7) Oficinas de Introdução às Constelações Familiares Sistêmicas.

Todas as sextas-feiras são publicados materiais inéditos sobre as PICS nas redes sociais do projeto, os quais são elaborados pelos integrantes voluntários e revisados previamente para a coordenadora do projeto. Atualmente cada publicação tem por volta de 100 curtidas no *Instagram*, com 1.664 seguidores, e no *Facebook* com 20 curtidas em cada publicação, com 2.610 seguidores.

O projeto também proporciona um ciclo de *lives*, sendo produzido uma *live* por mês, através do *YouTube*. No primeiro semestre de 2022 foram realizadas três lives, com os seguintes temas: constelação familiar, thetahealing e ozonioterapia. A temática abordada é decidida anteriormente pelos integrantes do projeto, assim como o(s) convidado(s). Cada *live* tem mantido em média 40 telespectadores.

O grupo *online* de Meditação foi criado em 2020 para o enfrentamento da pandemia. O acesso ocorre pelo aplicativo *WhatsApp*, onde é encaminhado diariamente uma meditação guiada aos participantes. Em julho de 2022, o grupo apresentava 255 participantes.

Sobre as oficinas de plantas medicinais, tiveram 100 participantes. Foram disponibilizadas duas (sistema respiratório e feridas), uma palestra a um grupo de usuários de uma UBS de educação em saúde, além de uma capacitação acerca das

plantas medicinais para uma equipe de saúde. As duas UBS de Pelotas estavam vinculadas à UFPel. O conteúdo teórico foi realizado de forma *online*, e a prática presencialmente.

O projeto ofereceu presencialmente a prática de yoga para 70 participantes divididos em seis turmas. Para a realização da prática conta com uma docente com formação em yoga, além de quatro instrutoras voluntárias. A prática de tamborterapia ocorreu de forma presencial. Teve 26 inscritos divididos em dois grupos: calêndula e girassol, sendo realizados quatro encontros com cada um.

Na ação de constelação familiar foram disponibilizadas 25 vagas, visto que todas foram preenchidas em menos de vinte e quatro horas. Logo, a oficina ocorreu através de quatro encontros presenciais, com tempo de duração de três horas cada um, sendo ofertado por uma docente especialista na área.

4. CONCLUSÕES

Apesar de diversas PICs estarem presentes no cotidiano no cuidado das pessoas, ainda são pouco propagadas pelos profissionais de saúde, sendo importantes para a ampliação do cuidado integral à saúde da população.

No segundo semestre de 2022 está prevista a inclusão da ação “Oferta de sessões de auriculoterapia”, com atendimentos individuais semanais.

Entretanto, por conta do retorno das aulas presenciais para todos os alunos da UFPel, o projeto está enfrentando dificuldades em manter as atividades no próximo semestre devido ao espaço físico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p.

DINIZ, F. R.; CEOLIN, T.; OLEIVEIRA, S. G.; CECAGNO, D.; CASARIN, S. T.; FONSECA, R. A. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, 2022; 21: e60462. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462.

RUELA, L. O.; MOURA, C. C. GRADIM, C. V. C. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/4239-4250/>. Acesso em 28 jun. 2022.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-57, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgN3GBR5Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

THIAGO, S.C.S; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, 2010, p. 249-257.